

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMANNUEL PINHEIRO SARTORI; CLAUDEVAN PEREIRA FREIRE; MICHELLE VERDE RAMO SOARES; GARDENIA MONTEIRO FARIAS

INTRODUÇÃO: Em uma unidade de terapia intensiva (UTI) encontramos pacientes graves, em uso de vários medicamentos como drogas vasoativas, sedativos, analgésicos e antibióticos. Estes, requerem monitorização contínua, de dose, posologia, interações medicamentosas, tempo de uso, exames laboratoriais etc. O farmacêutico clínico atua diretamente no monitoramento do uso racional dos medicamentos prescritos junto à equipe multiprofissional a fim de otimizar a terapia, reduzir reações adversas a medicamentos (RAM), custos à instituição, tempo de internação, mortalidade, e melhorar desfechos clínicos. **OBJETIVOS:** Descrever a atuação do farmacêutico clínico em uma unidade adulto de terapia intensiva. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva. Foi realizado em uma UTI de um hospital terciário do estado do Ceará, referência em Infectologia. O estudo foi realizado no período de julho a agosto de 2023. Foi utilizada uma ficha de acompanhamento farmacoterapêutico, elaborada pelo autor com dados cadastrais, parâmetros clínicos, medicamentos utilizados e exames laboratoriais. **DISCUSSÃO:** O farmacêutico clínico atua através de sugestões de condutas para assegurar o uso racional de medicamentos e otimizar a terapia do paciente grave com intuito de possibilitar o melhor desfecho clínico. Na prática, é realizada monitorização de exames laboratoriais com intuito de rastrear RAM advindas de medicamentos prescritos, conferência de parâmetros clínicos com a finalidade de assimilar esses parâmetros com a eficiência de cada medicamento prescrito. Na prescrição, o farmacêutico observa posologia, dose adequada, via de administração, diluição, tempo de infusão, tempo de terapia prescrita e interações medicamentosas, para que, com essas informações, possa sugerir condutas para a equipe médica e multiprofissional, em relação a prescrição e desprescrição de medicamentos, alteração de posologias, trocas de terapias quando necessárias, mudanças de aprazamento de medicamentos para melhor eficácia, escalonamento ou encerramento de terapia antimicrobiana etc. **CONCLUSÃO:** A atuação do farmacêutico clínico na UTI junto a equipe multiprofissional é respaldada na RDC 585/13 do Conselho Federal de Farmácia e se tornou fundamental para a garantia do uso racional de medicamentos. São inúmeras as atribuições e atuação do farmacêutico na UTI, contudo, ainda se faz necessário o investimento nesse profissional bem como em alocação clínico nos setores mais críticos de um hospital.

Palavras-chave: Farmacêutico clínico, Uti, Medicamento, Prescrição, Pacientes.